

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E TESTAGENS RÁPIDAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE IST'S EM CONTEXTO ESCOLAR

Gleivisson Pereira Sousa¹; Jeanderson Souza Rodrigues ²; Paulo Vítor Silveira Rodrigues³; Vânia Darc Barbosa Pereira⁴, Ivana Costa Santana Camargo⁵, Ana Beatriz Boa Sorte Donato⁶, Gesiane Moura Neves Rebouças⁷.

1. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: gleivisson_pop@hotmail.com
2. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: jeandersonfox@hotmail.com
3. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: pvsilveirar@gmail.com
4. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: vaniarsa@yahoo.com.br
5. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: vanasaj@hotmail.com
6. Aluno do 4º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: bdonato178@gmail.com
7. Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: gesianereboucas@yahoo.com.br

RESUMO: A desinformação sobre saúde sexual e reprodutiva ainda representa um obstáculo significativo para o avanço da saúde pública, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis e em faixas etárias jovens. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educativa e assistencial voltada à prevenção e conscientização sobre o diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A ação foi realizada em 23 de outubro de 2025, na Escola Municipal Maria Regina Freitas, em Guanambi-BA, com a participação de 35 estudantes do turno noturno, sendo 65,7 % mulheres. As atividades envolveram rodas de conversa, aplicação de questionário estruturado, palestras educativas, distribuição de preservativos e realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, conduzidos por enfermeiro responsável. Foram realizados 24 testes, com um resultado reagente para sífilis, devidamente encaminhado para acompanhamento na Unidade Básica de Saúde do bairro. O questionário evidenciou lacunas de conhecimento sobre o corpo e práticas de autocuidado: apenas 37,1 % afirmaram conhecer bem suas necessidades de saúde e 65,6 % relataram não realizar consultas de rotina com regularidade. As dúvidas mais recorrentes abordaram o uso de preservativos, autoexame das mamas, uso de drogas e prevenção do câncer de colo do útero. A intervenção demonstrou que a escola é um ambiente estratégico para promoção da saúde e enfrentamento de “tabus” culturais, favorecendo o empoderamento feminino e a prevenção de agravos. Conclui-se que ações educativas associadas à triagem rápida ampliam a autonomia dos participantes e fortalecem o vínculo entre ensino, saúde, extensão e comunidade.

Palavras-Chave: Autocuidado; Vulnerabilidade; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva constitui um dos pilares da atenção integral à saúde e é reconhecida como direito humano fundamental pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). Apesar dos avanços nas políticas públicas brasileiras, como o Programa Nacional de ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais, ainda persistem barreiras estruturais, culturais e informacionais que dificultam o acesso de mulheres e jovens a orientações adequadas.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde (2023) indicam aumento de 23 % nos casos de sífilis adquirida nos últimos cinco anos e crescimento contínuo de infecções por HIV entre pessoas de 15 a 29 anos. Esses números refletem não apenas vulnerabilidade biológica, mas também desigualdades sociais e educacionais. A desinformação sobre o próprio corpo, a vergonha de abordar temas sexuais e o acesso limitado a serviços de saúde impactam diretamente a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças.

A educação em saúde, especialmente em ambientes escolares, representa uma ferramenta potente para enfrentar essas lacunas. Quando conduzida de forma dialógica, participativa e livre de julgamentos, ela favorece o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos indivíduos, promovendo atitudes preventivas e conscientes (Freire, 1987; Amaral Filho & Vasconcelos, 2023).

No contexto da atenção primária, ações educativas aliadas à testagem rápida tornam-se estratégias integradas de rastreamento e empoderamento. Para mulheres em idade fértil, a associação entre conhecimento, autocuidado e acesso à triagem é fundamental para reduzir a incidência de ISTs e detectar precocemente doenças como o câncer de colo do útero e de mama.

Este trabalho, portanto, teve como objetivo relatar e analisar os resultados de uma intervenção de extensão universitária voltada à promoção da saúde sexual feminina e à prevenção de ISTs, desenvolvida em ambiente escolar público no município de Guanambi-BA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido por discentes do curso de Medicina da Faculdade de Guanambi, sob supervisão docente e apoio técnico de um enfermeiro da rede pública municipal. A ação foi realizada em 23 de outubro de 2025, na Escola Municipal Maria Regina Freitas, situada no bairro Beija-Flor,

Guanambi-BA, com o público-alvo composto por adolescentes e adultos matriculados no ensino fundamental II noturno.

Participaram 35 pessoas, com idades entre 15 e 60 anos, sendo 23 do sexo feminino e 12 do masculino. O público caracterizou-se por diversidade etária, predominância de mulheres jovens e contexto socioeconômico de vulnerabilidade moderada.

2.1 ETAPAS DO PROJETO:

1) **Acolhimento e sensibilização:** breve apresentação do projeto e explanação sobre os objetivos da atividade, enfatizando o respeito à privacidade e a importância da educação em saúde como forma de cidadania.

2) **Ações educativas e participativas:** realização de palestras e rodas de conversa sobre anatomia feminina, métodos contraceptivos, ISTs, autoexame das mamas, câncer de colo do útero e direitos da mulher. Foi disponibilizada uma caixa de perguntas anônimas para incentivar a participação espontânea e reduzir constrangimentos.

3) **Ações assistenciais:** realização de 24 testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C sob supervisão do enfermeiro responsável. Um caso reagente para sífilis foi identificado e encaminhado ao serviço municipal de referência. Houve ainda distribuição gratuita de preservativos masculinos e folders educativos sobre saúde sexual e prevenção.

O projeto seguiu os princípios éticos da extensão universitária, respeitando confidencialidade, voluntariedade e anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes, 54,3 % tinham entre 15 e 25 anos, 8,6 % entre 26 e 40 e 37,1 % entre 41 e 60 anos, demonstrando diversidade geracional e ampliando o alcance educativo da ação. O predomínio de mulheres (65,7 %) refletiu o interesse feminino por temas de autocuidado e prevenção, o que corrobora achados de Amaral Filho e Vasconcelos (2023), que associam o engajamento feminino à busca por autonomia corporal e proteção familiar.

Apenas 37,1 % afirmaram conhecer bem seu corpo e suas necessidades de saúde, enquanto 48,6 % declararam conhecimento parcial e 14,3 % admitiram desconhecimento. Esses

dados revelam fragilidade informacional que impacta diretamente o autocuidado, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à educação sexual nas escolas (UNESCO, 2021).

Em relação às práticas preventivas, 51,4 % afirmaram saber como prevenir ISTs, mas 31,4 % demonstraram incerteza e 17,2 % desconheciam completamente os métodos preventivos. Ainda que a maioria tenha conhecimento básico, as lacunas indicam que informação isolada não garante adesão a comportamentos seguros, sendo necessário investimento em estratégias de educação contínua.

No tocante à busca por atendimento, 65,6 % relataram realizar consultas raramente ou nunca, o que revela barreiras de acesso. O medo de julgamento e desconhecimento sobre a importância do acompanhamento regular (Ministério da Saúde, 2023).

A testagem rápida teve forte adesão: dos 24 participantes que realizaram os exames, apenas um resultado foi reagente para sífilis, com encaminhamento e acompanhamento adequados. O resultado reforça a importância de integrar educação e diagnóstico precoce, ampliando o impacto das ações de prevenção.

A experiência reforçou a escola como território privilegiado de educação em saúde, capaz de mobilizar estudantes, famílias e profissionais. Com isso, de favorecer o empoderamento feminino e a redução de desigualdades, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4, 5 e 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção demonstrou que ações de extensão universitária voltadas à promoção da saúde sexual e à prevenção de ISTs são eficazes para ampliar o conhecimento, reduzir estigmas e promover autonomia entre mulheres e jovens. A aproximação da equipe de saúde com o ambiente escolar estreita laço de confiança e aumenta adesão de métodos preventivos.

Os resultados evidenciam que, embora exista interesse em aprender e se cuidar, persistem lacunas significativas de informação, vergonha ao abordar temas sexuais e baixa adesão a consultas preventivas. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que aproximem a saúde das comunidades escolares, com enfoque na educação crítica e permanente.

A associação entre atividades educativas e testagens rápidas mostrou-se estratégica por permitir identificação precoce de casos e fortalecimento do vínculo entre população e serviços de saúde. Além disso, contribuiu para a formação médica humanizada, ao aproximar o estudante da realidade social e das demandas do território. Como perspectivas futuras, sugere-se a continuidade das ações com acompanhamento longitudinal, inserção de palestras sobre sexualidade saudável e violência de gênero, e articulação com unidades de atenção básica para encaminhamento e suporte contínuo.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J.; VASCONCELOS, L. *The reduction of social inequality in Brazil based on the UN 2030 agenda*. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Sexual and reproductive health and rights: key facts*. Genebra: OMS, 2023.

UNESCO. *Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade – uma abordagem baseada em evidências*. Paris: UNESCO, 2021.